



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550 SG – 14. Telefones: (86) 3215 5640/ 3215 5641; Fax (86) 3215 5690
praec@ufpi.edu.br

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRAEC/2010

Teresina
2010

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (PRAEC)

EQUIPE ADMINISTRATIVA

PRÓ-REITOR

Profª Dra. Naadir do Nascimento Nogueira

COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Coordenador: Nutricionista Jaquimar Viera Moura Menezes

Divisão de Produção do RU: Nutricionista Maria Euza Feitosa C. Coelho

Serviço de Orientação Nutricional: Nutricionista Sueli Maria Teixeira Lima

Supervisor do RU II: Edilson Rodrigues Cardoso

Supervisor do RU III: Bartolomeu Carvalho Souza

Chefes de Cozinha: José Rodrigues Monção e José Milton da Silva

COORDENADORA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA

Coordenador: Assistente Social Justina da Fonseca Cutrim Costa

Serviço de Benefício ao Estudante: Assistente Social Irene Andrade Rodrigues.

Serviço de Benefício ao Servidor: Assistente Social Margareth do Monte B. de Carvalho

Serviço Psicossocial: Psicólogo Carlos Eduardo Gonçalves Leal

Serviço Odontológico: Cirurgião Dentista Eduardo de Sousa e Silva Filho

EQUIPE TÉCNICA

Cirurgião Dentista: Cláudia Maria Mendes Bastos

Cirurgião Dentista: Flávio de Castro Macêdo

Cirurgião Dentista: Maria do Socorro Pereira

Cirurgião Dentista: Ferdineide Barros Gomes Oliveira

Cirurgião Dentista: Inez Rodrigues Cavalcante

Cirurgião Dentista: Laurení Dantas

Psicólogo: Anderson Cloves Moysés Oliveira

Pedagoga: Angélica de Moura Leal

Nutricionista: Edilayane de Meneses Sousa

Assistente Social: Luciana Meyre da Silva Carvalho

Téc. em Assuntos Educacionais: Maria Celes Moraes do Monte Batista

Téc. em Assuntos Educacionais: Francisca de A. Soeiro B. Takeshita

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Maurício Borges da Silva

I- APRESENTAÇÃO

O Plano Nacional de Assistência Estudantil estabelece que o estudante, para desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, inclusão digital, transporte, apoio acadêmico, entre outras condições.

O ano de 2010 foi marcado por importantes conquistas e avanços na assistência estudantil. Em 19 de julho o presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o decreto 7.234 que torna a assistência estudantil em uma política de estado, com força de Lei. Esse marco permitirá aos gestores realizarem um melhor planejamento das ações que possam contribuir para a permanência do estudante em vulnerabilidade social nas instituições de ensino, para obtenção do grau superior.

Nessa perspectiva, e acompanhando a política atual de democratização do acesso e permanência do aluno nas instituições públicas de educação superior, a UFPI, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários tem assumido esse compromisso, trabalhando questões sociais no seu cotidiano, tornando-se espaço de vivência e cidadania, contribuindo com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade e com a sua transformação.

Os indicadores apontados nesse relatório traduzem as ações desenvolvidas e o impacto no âmbito da assistência estudantil nos campi que integram a UFPI, em consonância com o plano de metas estabelecido para o ano de 2010, nas áreas de atenção à alimentação, moradia, saúde, psicopedagógico e social, realizadas pelas Coordenadorias de Assistência Comunitária (CACOM) e de Nutrição e Dietética (CND).

Com os recursos oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/MEC, exercício 2010, e contando com expressiva contrapartida da UFPI, foi possível garantir e ampliar os benefícios historicamente oferecidos

pela PRAEC, e ainda incluir outros auxílios que certamente irão somar para permanência do aluno e para a conclusão do curso de graduação dos estudantes beneficiados.

II - Ações Planejadas e Executadas pelas Coordenadorias de Assistência Comunitária (CACOM) e de Nutrição e Dietética (CND)

Os dados apresentados no presente relatório integram a política de Assistência Comunitária e demonstram a evolução e o atual quadro relativo a assistência à comunidade universitária, enfatizando-se os benefícios concedidos aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

2.1. Serviço de Benefício ao Estudante - SEBE

Este serviço contempla o estudante com os seguintes auxílios – Bolsa Permanência; Moradia Universitária; Bolsa Alimentação; Bolsa Especial; Bolsa Inclusão Cultural e Auxílio Esporte.

2.1.1 *Bolsa Trabalho/Permanência*

Resultante de discussões no âmbito do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Comunitária e Estudantil – FONAPRACE e com os técnicos da PRAEC/CACOM, o programa Bolsa Trabalho foi requalificado, alterando-se a sua concepção e objetivos, dando lugar ao Bolsa Permanência, implementado em todos os campi da UFPI.

A figura 1 demonstra a evolução no triênio do quantitativo de Bolsa Trabalho/Permanência nos cinco campi, ressaltando-se o expressivo incremento no total de concessões, passando de 350 para 1.366, o que representa um aumento da ordem de 74%, relativo a 2008.

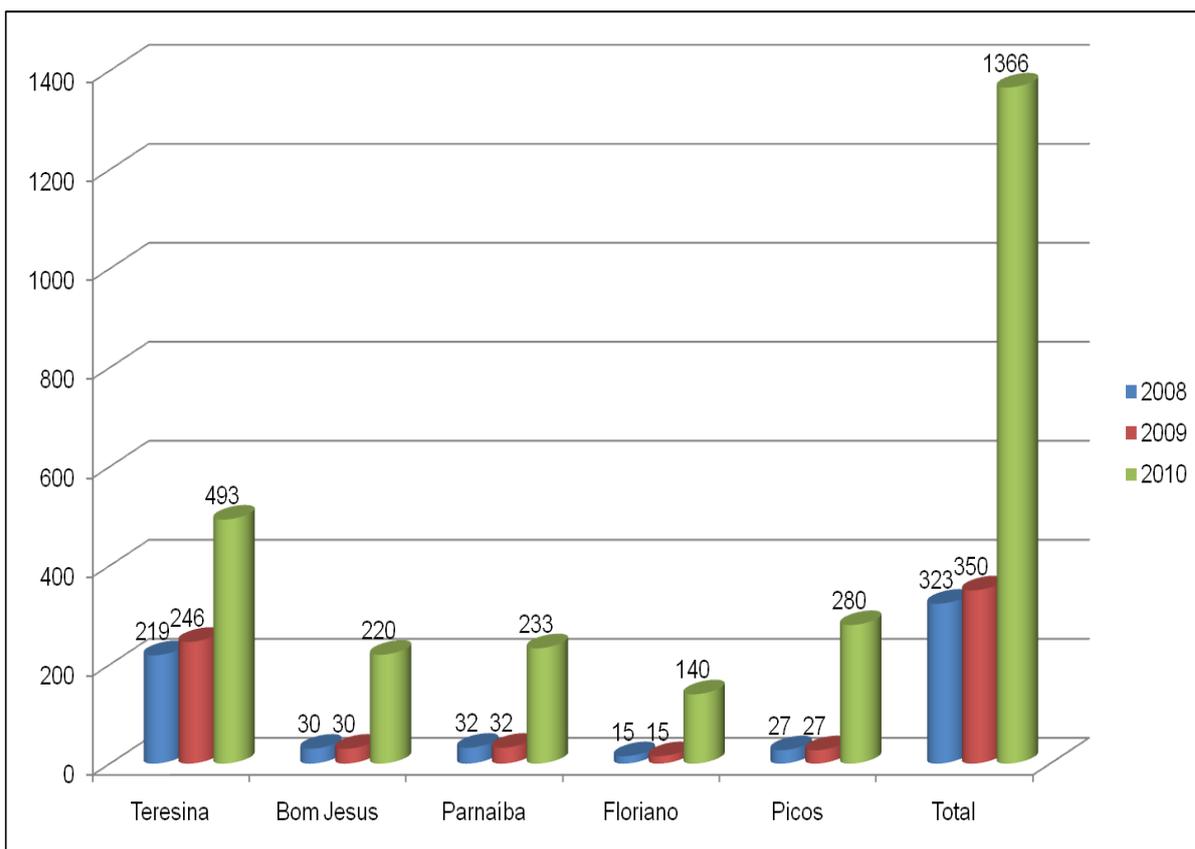


Figura 1. Evolução da concessão de Bolsa Trabalho/Permanência nos Campi - 2008/2010

Ressalte-se que, do total de 1.366 bolsas permanência, 330 são provenientes do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que foram distribuídas, conforme tabela 1 nas ações discriminadas. Vale destacar que, somado a esse quantitativo, a PRAEC disponibilizou 211 bolsas para estudantes que não se encontram em situação de vulnerabilidade social, mais estão envolvidos em atividades de Iniciação Científica (PIBIC), Extensão (200) e administrativas (87), totalizando 1.864 bolsas, o que representa um expressivo incremento, em relação à 2009, da ordem de 77% (76,88).

Tabela 1. Demonstrativo do atendimento aos alunos da UFPI, segundo os Programas de Assistência Estudantil executados pela PRAEC

MODALIDADE	Nº de Beneficiários
Bolsa Permanência (BP)	1.366
- Bolsa Permanência (acadêmica/administrativa):	1.304
-*Bolsa Especial/Habilidades:	19
-*Bolsa Especial (necessidades especiais):	11
-*Bolsa Esporte:	12
-*Gestão ambiental:	20

* Os quantitativos referentes a estas bolsas estão incluídos no total de atendidos com a Bolsa Permanência.

2.1.2 Bolsa Alimentação

Este Programa tem a finalidade de garantir o acesso do estudante, com dificuldade socioeconômica ao Restaurante Universitário, fornecendo uma alimentação equilibrada e segura, a custo zero.

A implementação desse benefício nessa IFES se dá mediante análise sócio-econômica, e o número de refeições concedidas é definido de acordo com os turnos de permanência no campus e disciplinas cursadas.

No intuito de assegurar a alimentação, como direito institucional aos estudantes dos demais campi que não dispõem de restaurante universitário, até junho de 2009, a PRAEC concedeu, em caráter provisório, auxílio alimentação, no valor de R\$ 200,00, atendendo 418 estudantes dos campi de Bom Jesus, Picos e Floriano, que posteriormente foi convertido em Bolsa Permanência, tendo o valor reajustado para R\$ 300,00. Conforme demonstrado na tabela 2, esse benefício mostra tendência de redução, atribuída ao baixo preço do bandeirão do RU (R\$0,80).

Tabela 2. Demonstrativo da Concessão de Bolsa/Auxílio Alimentação nos Campi da UFPI

CIDADE	CAMPUS	2009	2010
*Teresina	Ministro Petrônio Portela	*164	*93
**Bom Jesus	Profa. Cinobelina Elvas	**100	**100/*16
**Parnaíba	Ministro Reis Veloso	**150	**150/*03
**Picos	Senador Helvídio Nunes de Barros	**150	*168
Total		564	530

*Bolsa Alimentação **Auxílio Alimentação

Acompanhando o processo de interiorização da UFPI e, na perspectiva de assegurar alimentação a todos os alunos desta IFES, foram instalados dois novos restaurantes, nos campi de Bom Jesus (maio) e Parnaíba (junho). Completando a garantia desse benefício à comunidade universitária da UFPI, de todos os campi, planeja-se instalar, no segundo semestre de 2011, mais dois RUs, nos campi de Picos e Floriano. Esse esforço da administração é por entender que a alimentação, além de um direito, é uma das ações da assistência estudantil de maior impacto na permanência do aluno e conclusão do curso.

2.1.3 Programa Residência Universitária

Este programa propicia moradia aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, provenientes do interior do Piauí ou de outros Estados. Provê também as condições necessárias para o funcionamento e manutenção das casas estudantis.

Concede três refeições balanceadas aos residentes, sendo o almoço e jantar, com acesso livre ao RU. O desjejum diário e as refeições de finais de semana e feriados são asseguradas por meio do fornecimento de gêneros alimentícios aos residentes.

O campus Ministro Petrônio Portella conta, desde 2008 com duas unidades de moradia universitária, sendo uma mista e outra para atendimento exclusivo de alunos do sexo masculino. Atualmente, beneficia 110 alunos, que

somados ao campus ministro Reis Veloso (40) totaliza 150 estudantes (Figura 3).

Com o mesmo propósito referido para os restaurantes, a UFPI tem nos seus projetos de expansão previsão de moradia para atender todos os alunos que necessitem desse benefício, que estejam matriculados nos cursos de graduação nos seus diversos campi, estando em conclusão as residências de Picos e Bom Jesus, com capacidade para atender 96 e 40 moradores, respectivamente e concluído o processo licitatório para o campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano.

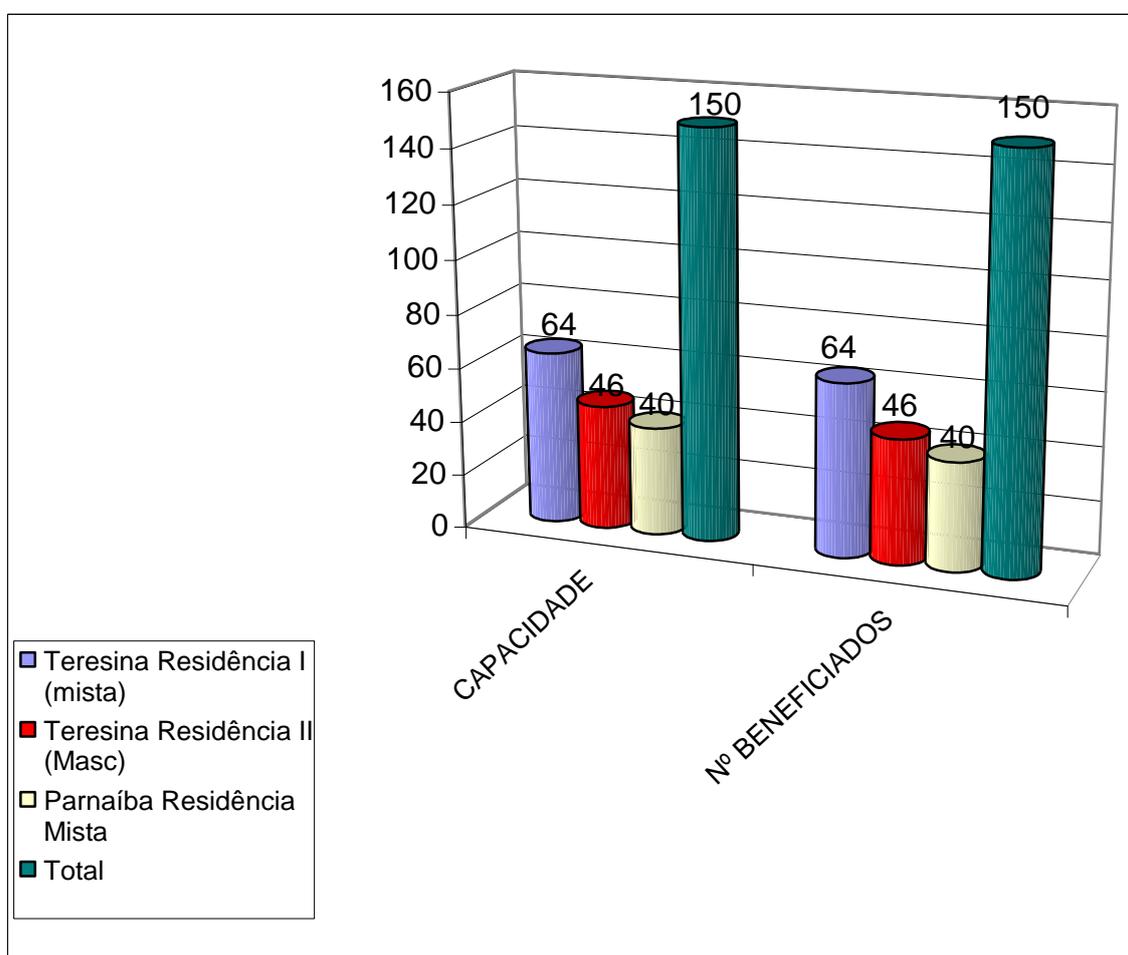


Figura 3. Demonstrativo da capacidade e ocupação das Residências Universitárias

A fim de assegurar melhores condições de moradia aos estudantes beneficiados, a PRAEC adquiriu novos equipamentos e utensílios, ampliando a capacidade instalada da cozinha (fogão, freezer, refrigerador, forno elétrico, liquidificador); lavanderia (máquinas), além de mobiliários em geral, TV, antena

parabólica, ventiladores e bebedouros. No que tange ao aspecto administrativo, além da presença do supervisor, atualmente as residências I e II de Teresina, contam com serviço de limpeza, cuja faxina é realizada 3 dias na semana, em cada residência, nas áreas comuns.

2.1.4. Auxílio Moradia

Implantado no segundo semestre de 2009, este auxílio, no valor de R\$ 200,00/mês, visava contribuir com as despesas dos alunos de graduação, procedentes de outros municípios ou estados, cujas famílias não tinham condições de assumir os custos com uma segunda moradia. Executado apenas nos Campi da UFPI que não contavam com Residência Universitária, foram beneficiados no período de agosto a novembro/2009 e de março a junho/2010 65 estudantes, conforme o quadro abaixo, e convertidos em bolsa permanência, a partir de julho do ano em curso.

Quadro 1 – Alunos Atendidos com o Auxílio Moradia/por Campos

CAMPOS	MUNICÍPIO	Nº ATENDIDOS
Profª Cinobelina Elvas	Bom Jesus	25
Profº Amílcar Ferreira Sobral	Floriano	14
Senador Helvídio Nunes de Barros	Picosl	26
Total de alunos atendidos		65

2.1.5. Auxílio Transporte

Contribuição financeira concedida ao aluno regularmente matriculado na UFPI, em situação de vulnerabilidade social, para cobrir os gastos com deslocamento. Esta modalidade de auxílio contemplou, até junho de 2010, 43 estudantes em Teresina e 29 nos demais campi, com valores diferenciados para a capital (R\$ 38,50) e interior (R\$120,00), conforme quadro 2, e convertido posteriormente em Bolsa Permanência no valor de R\$ 300,00.

Em Teresina o deslocamento feito por meio de transporte coletivo urbano, tinha o custo de R\$ 1,75 (passagem inteira), que corresponde a R\$ 38,50 mensal (22 dias úteis). No interior, verificou-se, por parte dos estudantes que residem em municípios circunvizinhos o predomínio do uso diário de vans, ou microônibus cuja despesa média mensal era de R\$ 120,00.

Quadro 2 – Distribuição do benefício Auxílio Transporte por Campus

CAMPUS	CIDADE	CUSTO/MÊS	Nº BENEF.
Ministro Petrônio Portela	Teresina	38,50	43
Senador Helvídio Nunes de Barros	Picos	120,00	17
Profª Cinobelina Elvas	Bom Jesus	120,00	08
Profº Amílcar Ferreira Sobral	Floriano	120,00	04
TOTAL de alunos atendidos			72

2.1.6. Projeto Inclusão Cultural

Na perspectiva de acompanhar a política de internacionalização estabelecida pela UFPI, que constitui a quarta missão, a PRAEC implantou no segundo semestre de 2009 o projeto inclusão cultural, que visa atender alunos em vulnerabilidade social, interessados no conhecimento de uma segunda língua. Em 2010, o projeto atendeu 60 estudantes no curso de língua inglesa, distribuídos nos níveis I, II e III.

Este projeto foi elaborado nos moldes dos Projetos de Extensão da UFPI e está sendo executado em parceria com a Assessoria Internacional e o Departamento/Coordenação do curso de Letras, com isenção total de taxas para os participantes e material didático gratuito, adquirido com recursos do PNAES. Contempla, ainda, três estudantes na condição de monitores, recebendo bolsa mensal, equivalente ao valor pago para a bolsa permanência.

2.1.7. Ações nas Áreas de Esporte e Lazer

Entendendo o esporte como uma atividade integradora e importante para a formação acadêmica e do cidadão, conforme previsto nas ações do PNAES, a UFPI/PRAEC aderiu a esta proposta, e deu continuidade em 2010, complementado os kits esportivos e apoiando a participação de atletas nos jogos universitários. Na modalidade de bolsa, a PRAEC concedeu ainda 12 bolsas, sendo seis para estudantes do curso de Educação Física, que atuam como monitores, e seis para alunos praticantes de capoeira, do campus de Bom Jesus.

2.2. Serviço de Benefício ao servidor – SEBS

Executa a Política institucional de assistência ao servidor articulado com os diversos setores da UFPI, bem como com as Instituições estaduais e municipais, desenvolvendo ações de promoção e valorização do capital humano com vistas à melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Atualmente o SEBS executa os seguintes programas e atividades.

- Prevenção e Apoio ao Tratamento do Alcoolismo
- Trabalhadores Autônomos
- Programa de Apoio e acompanhamento psicossocial (demandas espontâneas do servidor e familiares)

2.2.1. Programa de Prevenção e Apoio ao Tratamento do Alcoolismo

Este programa tem como objetivo desenvolver ações de caráter social, preventivo e de apoio ao tratamento de dependentes de álcool, a fim de promover a reintegração do assistido às suas atividades acadêmicas, ao trabalho, a família e à sociedade (quadro 3).

Quadro 3. Demonstrativo das ações realizadas junto à clientela do Programa

ATIVIDADES	2009
Atendimento social ao estudante	08
Atendimento Social ao servidor	18
Atendimento social à família do servidor	19
Servidores encaminhados para tratamento	09
Servidores em tratamento	04
Servidores que concluíram o tratamento	01
Visitas Domiciliares	22
Visitas ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPSad	05
Visitas as Chefias da UFPI	03

Dentre as ações executadas por este setor destaca-se o Projeto “ALCOOLISMO É DOENÇA E INFORMAÇÕES É O MELHOR REMÉDIO” que teve como objetivo informar e sensibilizar os servidores da UFPI que sofrem com problemas relacionados ao uso do álcool, promovendo seu protagonismo no tratamento, conforme quadro abaixo.

Quadro 4. Ações realizadas no projeto “Alcoolismo é doença e informações é o melhor remédio”.

ATIVIDADES	Nº AÇÕES
OFICINAS/TEMAS	06
• O QUE É ALCOOLISMO	01
• A FASE DA NEGAÇÃO	01
• ALCOOLISMO E FAMÍLIA	01
• ALCOOLISMO E TRABALHO	01
• POLÍTICA NACIONAL SOBRE ÁLCOOL	01
• REDE DE APOIO AO ALCOOLISMO EM TERESINA	01

Foi dentro dessa perspectiva, visando em primeiro lugar à garantia dos direitos sociais e qualidade de vida desses usuários, que trazemos propostas de políticas voltadas para o enfrentamento dessa questão social que se configura na realidade da UFPI, por meio de ações que visam informar e sensibilizar através do envolvimento desse usuário na busca de soluções para o seu tratamento, promovendo assim, o protagonismo desse sujeito.

A ampliação das ações de prevenção e apoio ao tratamento do alcoolismo na UFPI; a criação de uma equipe interdisciplinar e o apoio gerencial no desenvolvimento do trabalho; a avaliação e acompanhamento do Programa de prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas trarão benefícios na prevenção de acidentes, incidentes, redução no absenteísmo, melhoria no clima organizacional e aumento da produtividade. Ganha a empresa, ganha o

empregado e sua família com melhoria na qualidade de vida em sua dimensão física, psicológica e social.

Além dessas ações a equipe envolvida nesse projeto teve participação efetiva em eventos promovidos pelo Estado e Município, conforme demonstrado abaixo.

01. Audiência Pública na Assembléia Legislativa - Debate sobre proposta de profissionalização e geração de renda voltada para o público dependente químico do estado do Piauí;

02. Participação na XI Semana Nacional sobre Drogas, no cine Teatro da Assembléia Legislativa do Piauí;

03. Participação na Oficina sobre Álcool e Drogas, promovida pelo Projeto Ninho, no CCHL da UFPI.

- **PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL**

O programa tem como objetivo auxiliar o servidor em situação de vulnerabilidade na garantia de direitos e no apoio à saúde mental. O acompanhamento psicossocial é realizado pelo assistente social e psicólogo.

Quadro 5. Ações de caráter psicossocial realizadas junto ao servidor

ATIVIDADES	2010
Atendimento psicossocial	07
Visitas domiciliares para acompanhar servidores em licença para tratamento de saúde	07
Pareceres psicossociais	06

Este programa foi criado no segundo semestre de 2010, em virtude das demandas dos servidores e ao mesmo tempo por contar com a presença do profissional de psicologia na equipe de trabalho do Serviço Psicossocial, contudo é preciso que o Serviço disponha de um profissional de psicologia, para atender especificamente esta clientela.

Vale registrar que a saúde do servidor passou a ser uma política pública, conforme a portaria nº 1.261, publicada no diário oficial da União no dia 10.05.2010, “da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, que traz princípios e diretrizes para a elaboração de projetos e ações pela saúde mentais dos servidores públicos federais. A portaria resulta de ampla discussão durante o Fórum de Saúde Mental e faz parte da Política de Atenção à Saúde do Servidor, um conjunto de ações estratégicas do Governo Federal que engloba vigilância aos ambientes e processos de trabalho, perícia médica e assistência médica e odontológica”

- **ATENDIMENTO SOCIAL**

Tem como objetivo acompanhar e buscar formas mais eficazes e efetivas para as demandas dos servidores e de seus familiares, por meio de atendimento individual (Triagem). Esse serviço totalizou 44 atendimentos, conforme quadro 6.

Quadro 6. Demonstrativo do atendimento social pela PRAEC

ATIVIDADES	Nº Atendimento
Atendimento Social Servidor	21
Atendimento Social Família	13
Visita Domiciliares	08
Visitas Hospitalares	02
TOTAL	44

2.2.2 Programa Trabalhadores Autônomos

Objetiva estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos Lavadores de Carro na UFPI através da promoção da cidadania, com vistas à posterior autonomia e libertação do contexto no qual se encontram inseridos.

Sendo esta uma das ações de inclusão social da UFPI, o programa vem beneficiando 13 usuários, com almoço e jantar gratuito, água, energia, local para lavar os carros e assistência odontológica.

2.3. Serviço Psicossocial

Este serviço presta atendimento à comunidade universitária por meio de ações psicopedagógicas, com a finalidade de contribuir para a superação de dificuldades dessa natureza, surgidas durante o processo de formação acadêmica.

2.3.1. Atendimento Psicológico

O serviço psicossocial da PRAEC realizou no ano de 2010 um total de 114 atendimentos, entre os quais, a avaliação psicológica, aconselhamento psicológico, apoio psicopedagógico, psicoterapia individualⁱ e visitas domiciliares.

O primeiro procedimento realizado quando se procura atendimento psicológico no Serviço Psicossocial é a *avaliação psicológica*. Esta avaliação possibilita o devido encaminhamento das demandas, as quais podem ser sanadas no próprio serviço, por meio de aconselhamento, apoio psicopedagógico ou psicoterapia, ou encaminhadas para serviços especializados, fora do âmbito da Universidade. Do total de estudantes e servidores atendimentos 09 foram encaminhadas para serviços extra-comunidade universitáriaⁱⁱ e 105 permaneceram no próprio serviço, como mostra a figura 4.

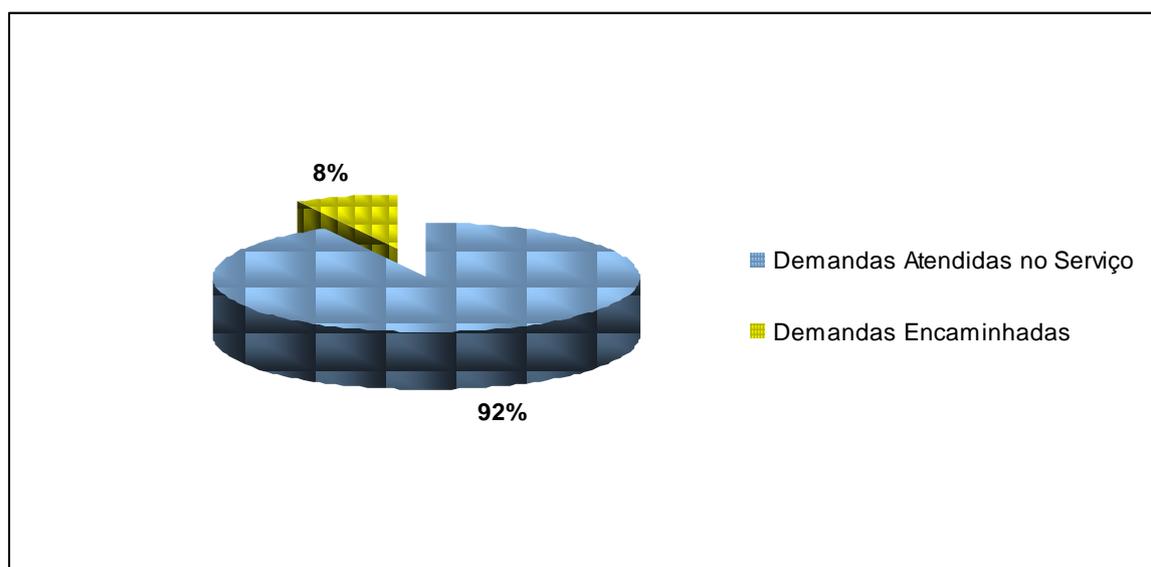


Figura 4. Distribuição do atendimento aos estudantes e servidores da UFPI-2010

Dos casos que permaneceram no Serviço, 11 passaram por *aconselhamento psicológico*. Este procedimento está relacionado ao processo de tomada de decisões, à melhoria das relações interpessoais e à promoção da autonomia pessoal. Difere da psicoterapia uma vez que objetiva ao caráter situacional, centrado na resolução de problemas e focalizado no presente. Tem uma duração mais curta, orientada mais para a ação do que para a reflexão.

Foram encaminhados 18 casos para *apoio psicopedagógico*. Este apoio é realizado em parceria com a Pedagoga do Serviço e tem como foco a resolução de problemas e dificuldades de aprendizagem.

Um total de 69 pessoas passou por *psicoterapia individual*¹, com direito a uma sessão semanal de 50 minutos (um total de quatro sessões mensais).

Deste modo, o atendimento psicológico realizado no Serviço Psicossocial está distribuído conforme mostra a figura 5.

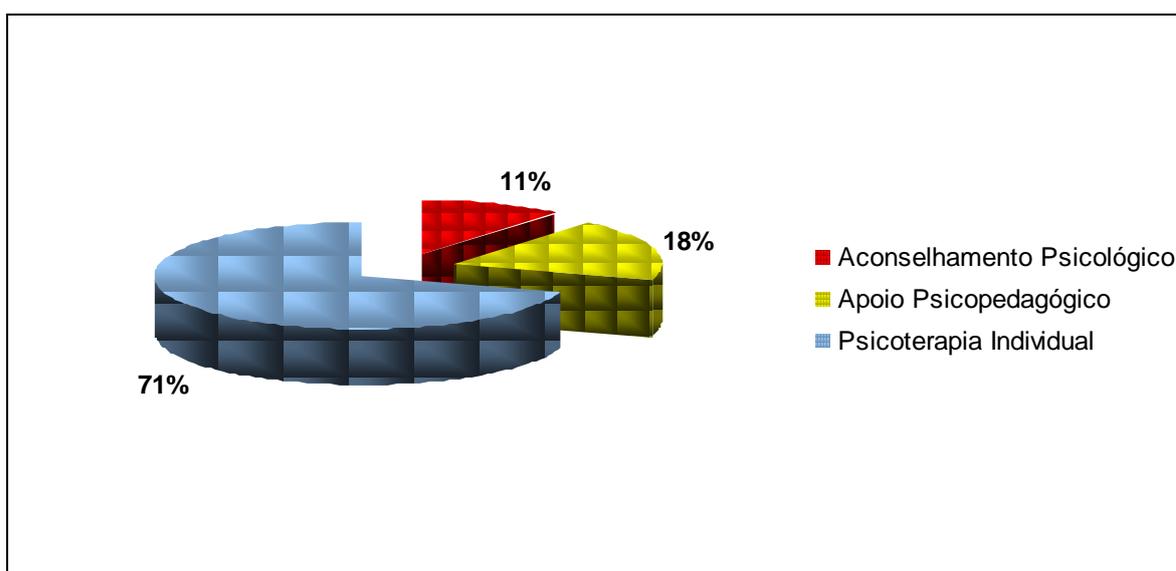


Figura 5. Distribuição do atendimento psicológico realizado no SEPS

Portanto, ainda predomina no Serviço a modalidade de Psicoterapia Individual. É importante salientar que quase a totalidade dos atendimentos psicoterápicos é realizada com estudantes de baixa renda, os quais não teriam condições de custear este atendimento fora da Instituição. Além disso, a maioria dos casos que foram encaminhados para atendimento dessa natureza na rede pública retornou ao Serviço alegando demora para a marcação de consulta. Assim, entendemos que mesmo tendo esta modalidade um baixo

¹ No ano de 2010, o Serviço contou com o apoio de 2 estagiárias de Psicologia Clínica da Faculdade Santo Agostinho.

impacto em termos quantitativos, não podemos ainda prescindir do seu uso, uma vez que há uma demanda reprimida para a psicoterapia de quase três vezes a quantidade efetivamente atendida².

Do total atendido em psicoterapia, 65% eram do sexo feminino e 35%, do sexo masculino (figura 6), porcentagens estas aproximadas às de 2009.

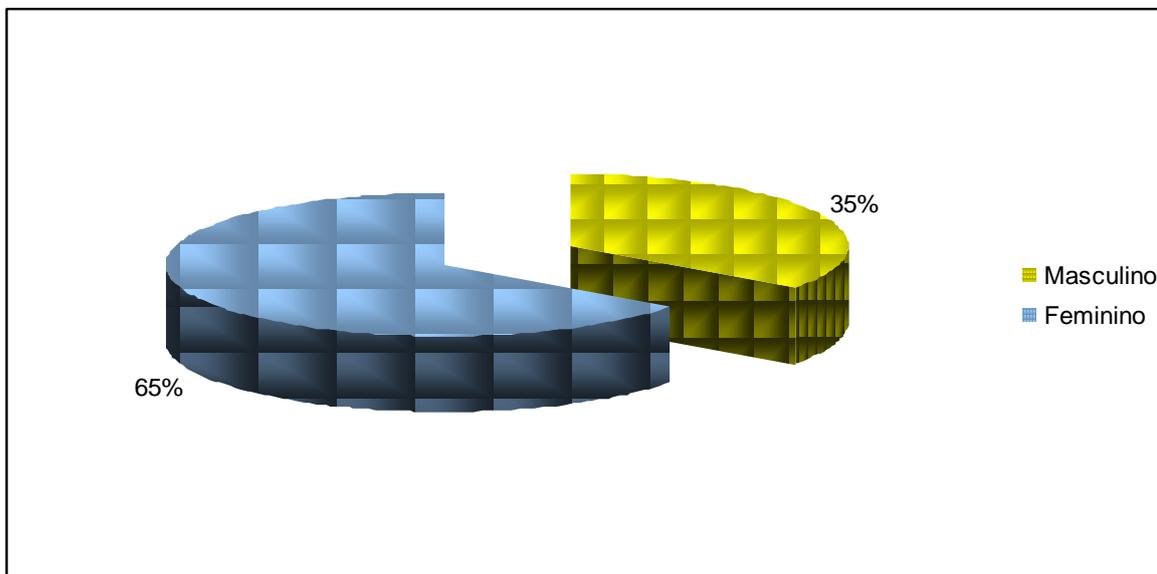


Figura 6. Demonstrativo do atendimento psicológico, por sexo

Quanto ao vínculo com a Universidade, verifica-se um predomínio de atendimento ao segmento estudantil (97%), seguido do técnico-administrativo (3%), figura 7.

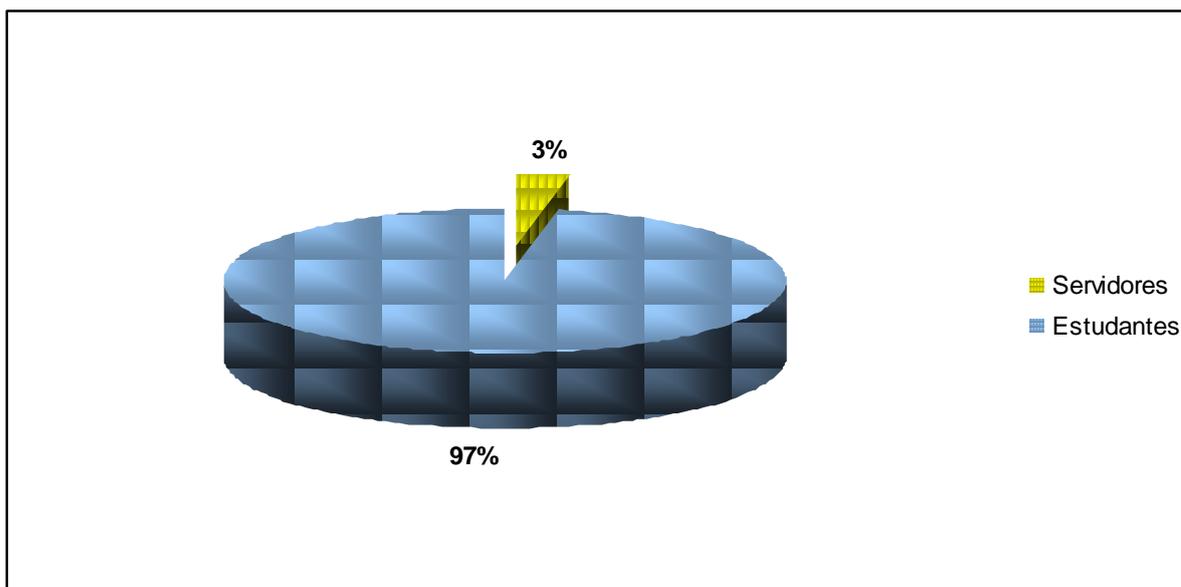


Figura 7. Demonstrativo do atendimento psicológico, por vínculo com a UFPI

² Para este cálculo foi considerado o número de estudantes e servidores que estão na lista de espera.

No que se refere às condições sócio-econômicas dos pacientes (renda familiar), a figura 8 demonstra que mais da metade recebiam de um a dois salários mínimos (66%) e apenas 4% recebiam de três a cinco salários mínimos (SM).

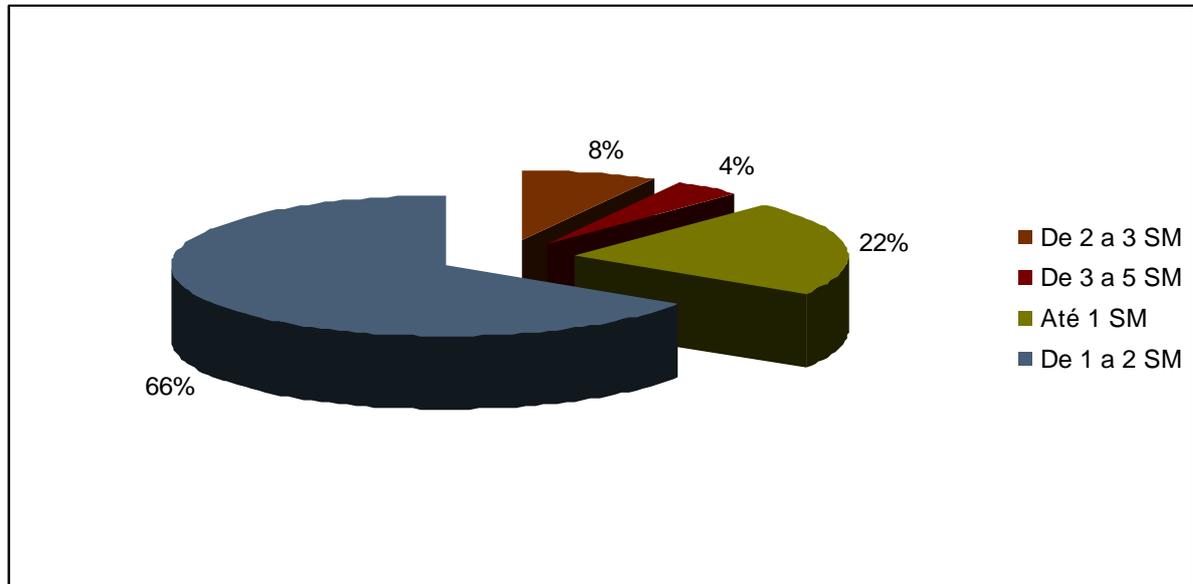


Figura 8. Condições sócio-econômicas dos pacientes atendidos

Em relação à demanda (figura 9), tendo em vista as queixas primárias, cerca de metade dos pacientes atendidos (54%) enquadravam-se nos quadros de humor; 32%, nos transtornos de ansiedade e 14% apresentavam problemas diversos de ajustamento.

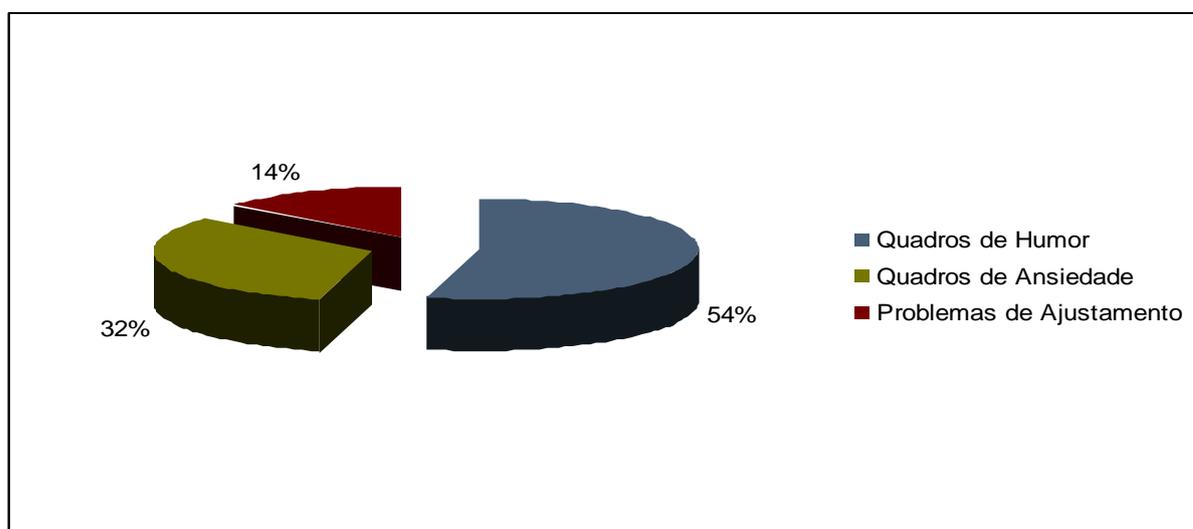


Figura 9. Condições sócio-econômicas dos pacientes atendidos

Nesse período, 40% dos pacientes foram desligados do programa. Destes, 48% tiveram alta psicológica, 22%, a pedido do paciente, 17% por abandono do tratamento e 13% por transferência para outro serviço.

Dos estudantes atendidos, mais da metade eram beneficiários dos programas da PRAEC (51%), sendo, 63% da Bolsa Trabalho, 28% da Residência Universitária e 9% da Bolsa Alimentação.

2.3.2. Atendimento Pedagógico

O Atendimento Pedagógico é realizado mediante os seguintes procedimentos: (1) Análise dos Históricos Escolares; (2) Entrevista Pedagógica Individual; (3) Aplicação de Questionário sobre Hábitos de Estudo; (4) Orientação Educacional.

A avaliação pedagógica tem como objetivos a emissão de um parecer pedagógico ao SEBE, a orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento acadêmico no semestre, e a identificação e encaminhamento de demandas aos demais serviços.

Todos os estudantes vinculados aos programas da CACOM têm seus históricos escolares submetidos à análise. No entanto, a entrevista pedagógica individual e a aplicação do questionário sobre hábitos de estudo foram realizadas somente com os estudantes que apresentaram reprovações no semestre.

Conforme demonstrado no quadro 7, a análise do histórico escolar foi realizada entre os beneficiados de todos os programas. Em Teresina, totalizou 456 análises, destes o maior número foi daqueles beneficiados com bolsa trabalho, que somado aos campi do interior integralizou 1.024.

Quadro 7. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Ministro Petrônio Portella, por Vinculação com a PRAEC/2010.1

ATENDIMENTO	BT	BA	REU I F	REU I M	REU II	BIC	TOTAL
Análise do histórico escolar	307	30	32	31	36	20	456
Estudante com reprovação	104	07	05	07	18	05	146
Entrevista e aplicação de questionário	25	02	05	07	18	05	62
Orientação educacional	25	02	05	07	18	05	62
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da UFPI (Psicológico)	12	02	02	06	00	00	22
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da comunidade	00	00	00	00	00	00	00

BT - Bolsa Trabalho. BA - Bolsa Alimentação. REU I - Residência Universitária I. REU II - Residência Universitária II. BIC - Bolsa Inclusão Cultural.

Vale destacar que, do total de históricos analisados em Teresina (n=416) 146 estudantes beneficiados tiveram registro de reprovação, correspondendo um percentual de 32%.

Nos demais campi, o atendimento pedagógico se restringiu à análise dos históricos escolares, encaminhados ao SEBE, para identificação das situações de deficiência no processo de aprendizagem. Utilizando esse instrumento de avaliação, o número de históricos analisados para os campi de Parnaíba, Picos e Bom Jesus foram respectivamente de: 183; 217 e 168.

2.3.2.1 Impacto dos Benefícios da Assistência Estudantil no Rendimento Acadêmico dos Estudantes dos campi da UFPI

Demonstramos a seguir, por meio das figuras de 10 a __, o impacto da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados pela PRAEC.

Comparando os dados coletados no primeiro semestre de 2010 com o semestre anterior (2009.2), verifica-se, que o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos estudantes beneficiados pelo programa Bolsa Trabalho apresentou uma pequena evolução, traduzida na média geral de 7,2 (Fig. 10).

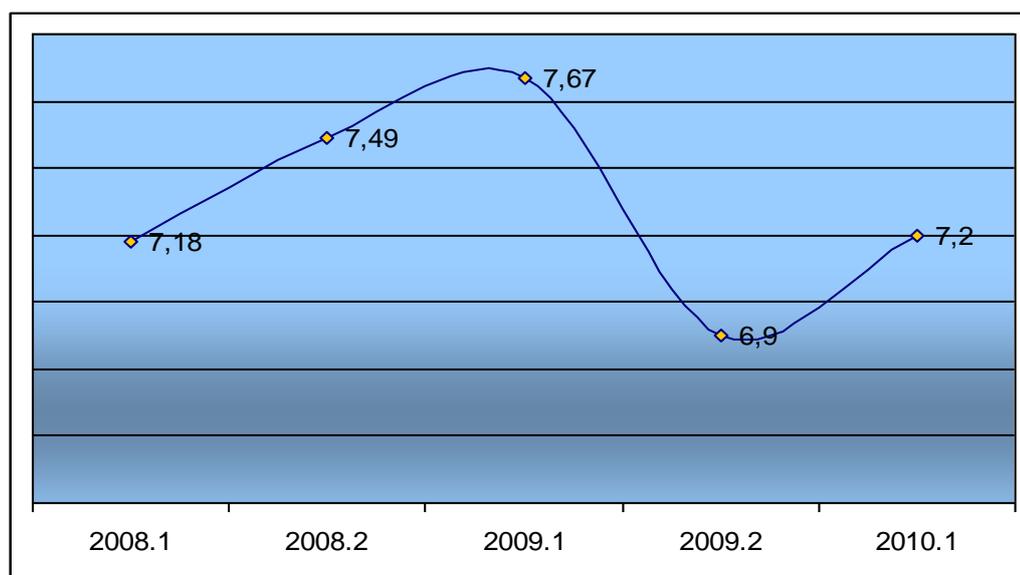


Figura 10. Média geral do IRA dos estudantes, por período, do programa BT/BP

O percentual de estudantes/BT reprovados demonstra uma pequena variação nos semestres analisados, como mostra a figura 11. A média de disciplinas reprovadas por estudante também demonstra uma variação, que em 2010.1, é traduzida num pequeno decréscimo (Fig 12).

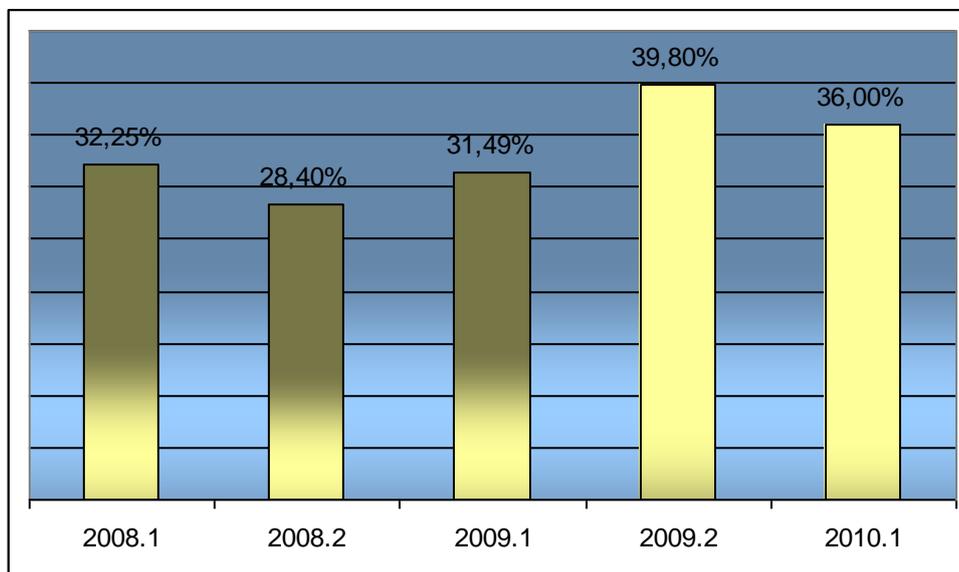


Figura 11. Distribuição percentual de estudantes do BT com reprovações

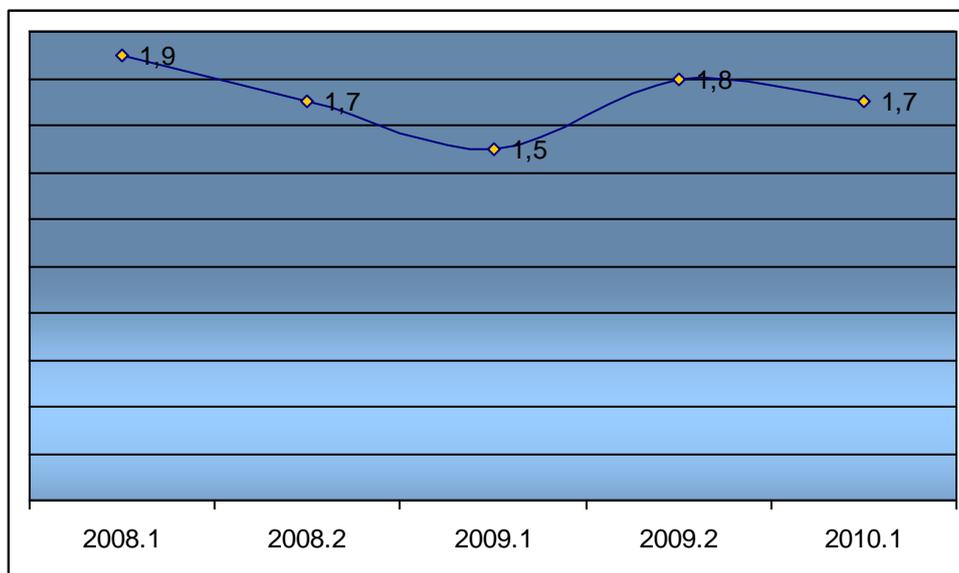


Figura 12. Média de disciplinas reprovadas por estudante (BT)

No programa Bolsa Alimentação houve um aumento no IRA dos estudantes beneficiados (Fig. 13) e um recuo no percentual de estudantes com reprovação (Fig. 14). Apesar disso, houve um aumento na média de disciplinas reprovadas por estudante, demonstrado na figura 15.

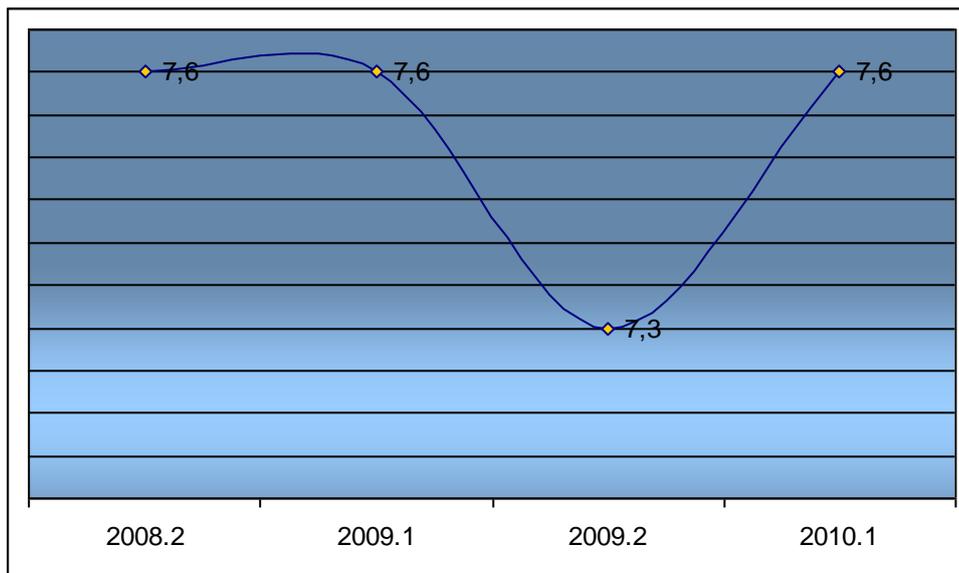


Figura 13. Média geral do IRA dos estudantes do Programa BA, por período

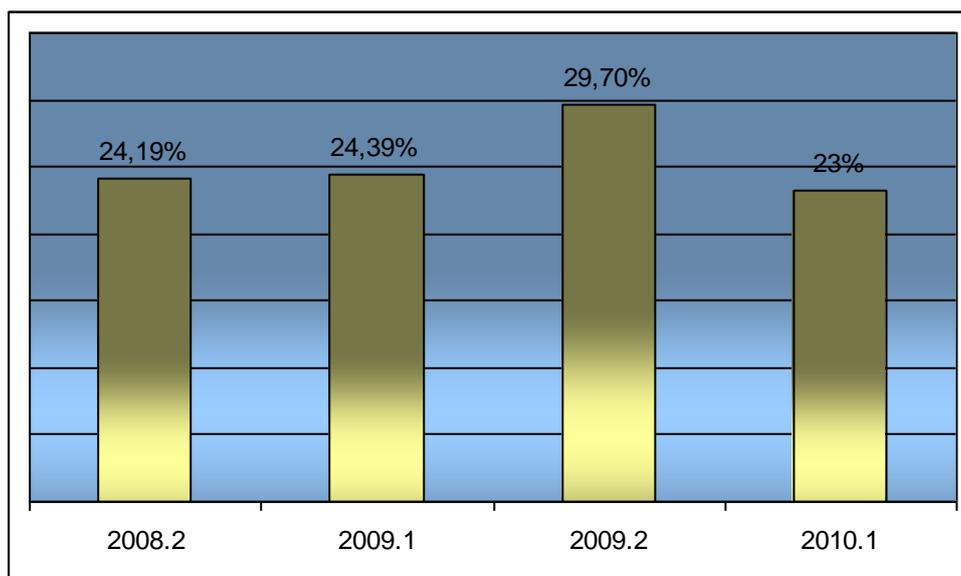


Figura 14. Percentual de estudantes do BA com reprovações

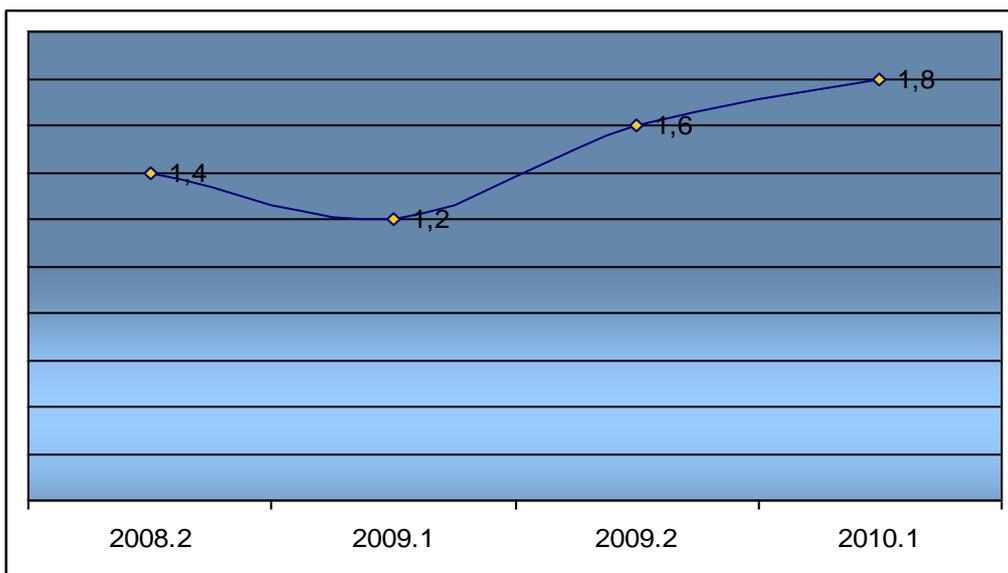


Figura 15. Média de disciplinas reprovadas por estudante beneficiado pelo (BA)

Com relação aos resultados do impacto do programa Moradia Universitária verifica-se um aumento do IRA na Ala Feminina da REU I, a despeito do decréscimo verificado na Ala Masculina, conforme demonstrando nas figuras 16 e 17.

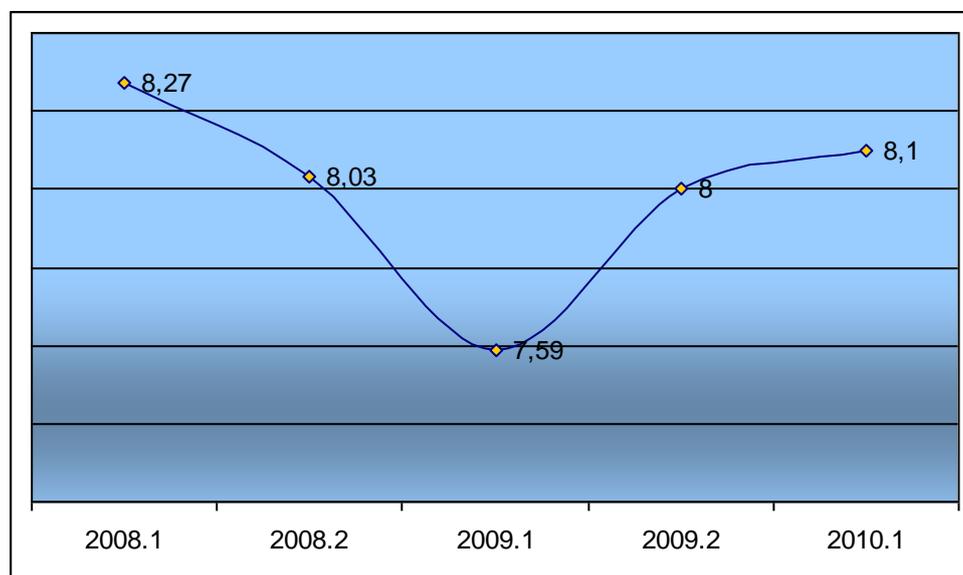


Figura 16. Média geral por período de estudantes da REU I - Ala Feminina

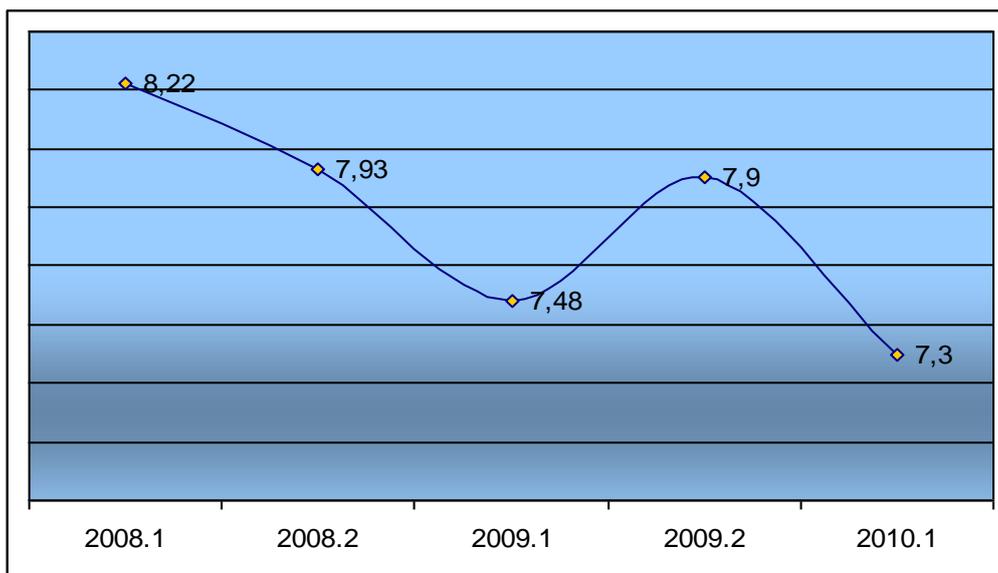


Figura 17. Média geral do IRA por período, de estudantes da REU I - Ala Masculina

Na Ala feminina, o percentual de estudantes com reprovações reduziu de 17,20%, em 2009.2, para 15,60%, em 2010.1 (Fig. 18). De maneira contrária, na Ala Masculina, foi observado um expressivo aumento no índice de reprovação, variação esta semelhante à encontrada entre 2008.2 e 2009.1 (Fig.19).

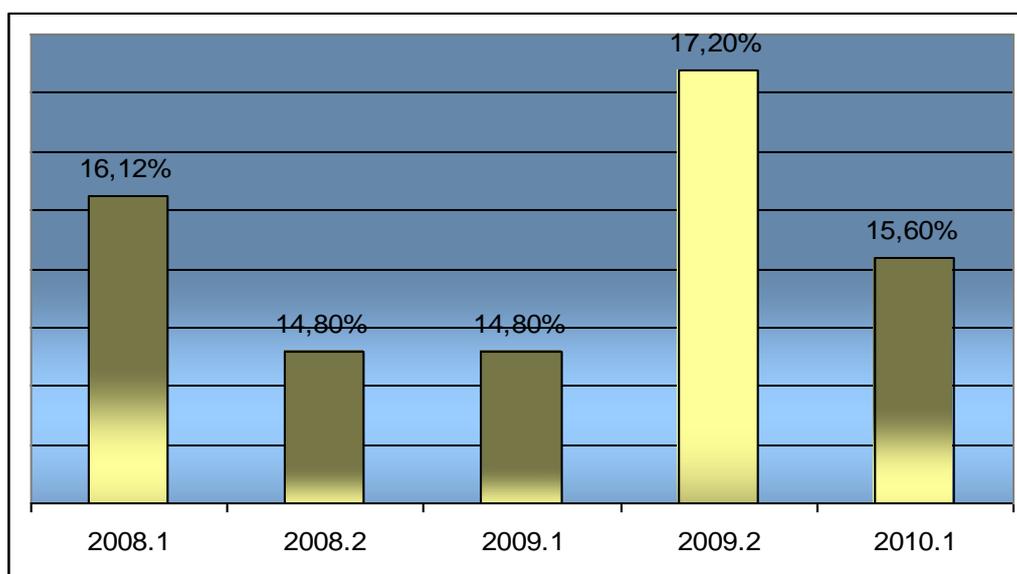


Figura 18. Percentual de estudantes da REU I - Ala Feminina com reprovações

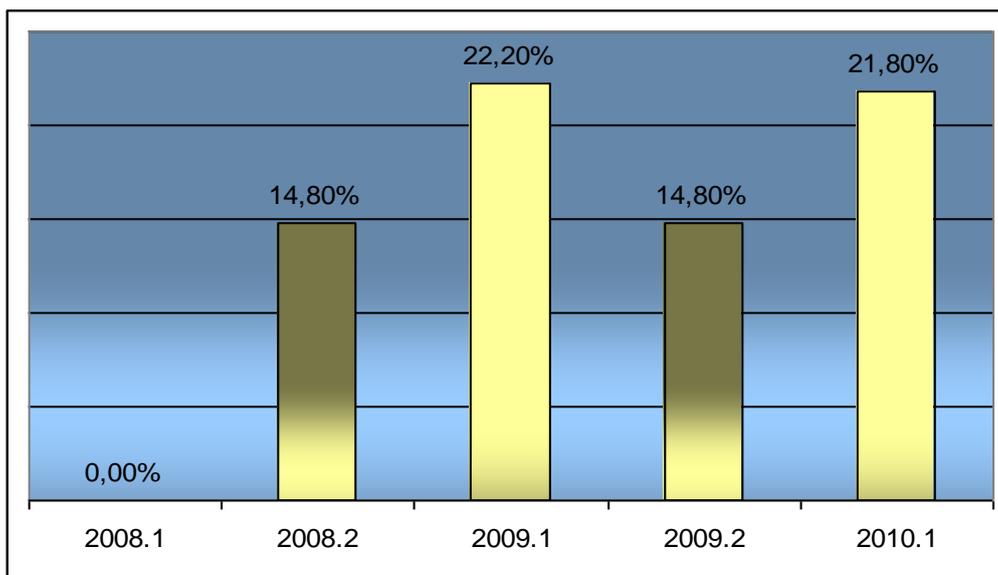


Figura 19. Percentual de estudantes da REU I - Ala Masculina com reprovações

A melhora no rendimento acadêmico da Ala Feminina é traduzida no recuo da média de disciplinas reprovadas por estudante, conforme mostra a Figura 20. Ao contrário, na Ala Masculina, foi observado um aumento na média de disciplinas reprovadas, expressando, portanto, os indicativos mostrados anteriormente (Fig. 21).

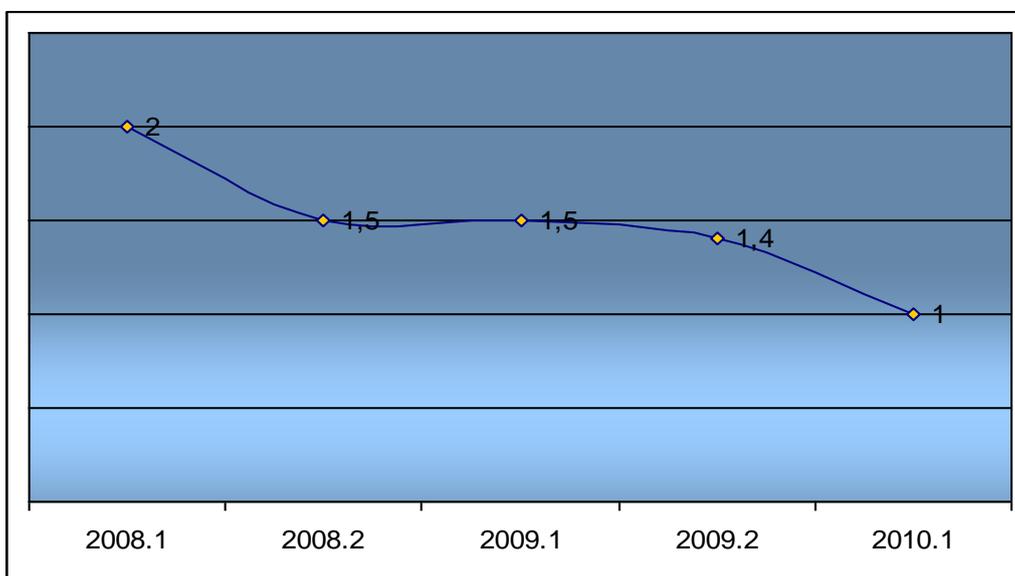


Figura 20. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU I - Ala Feminina)

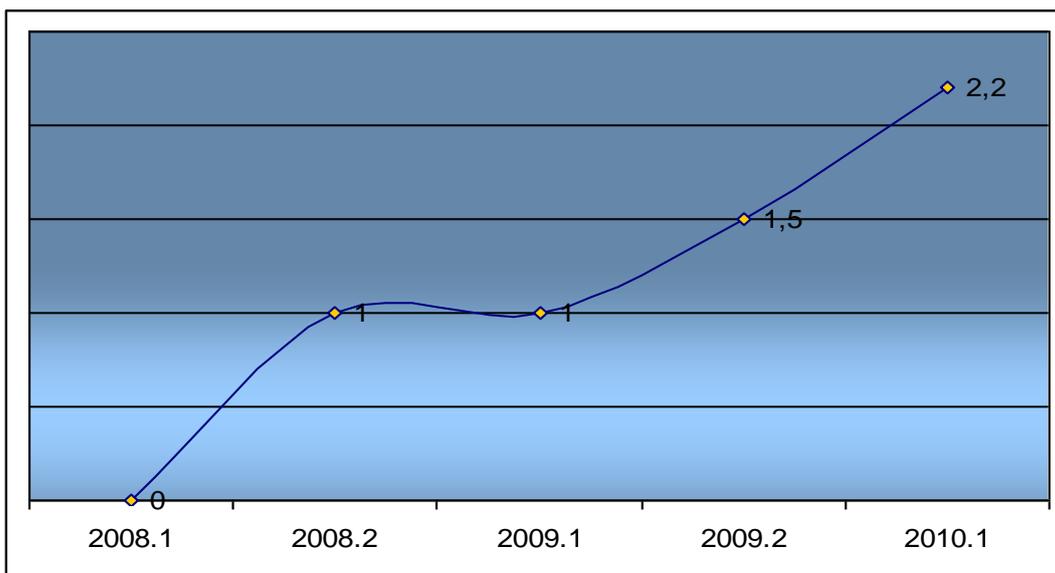


Figura 21. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU I - Ala Masculina)

Na Residência Universitária II, como demonstra a figura 22, observa-se um decréscimo no IRA dos estudantes residentes. Além disso, o percentual de estudantes com reprovações teve um aumento significativo, passando de 33,30%, em 2009.2, para 50% em 2010.1 (Fig. 23). A média de disciplinas reprovadas por estudante manteve o mesmo índice do semestre anterior, embora seja considerada elevada, uma vez que são quase duas disciplinas por estudante (Fig. 24).

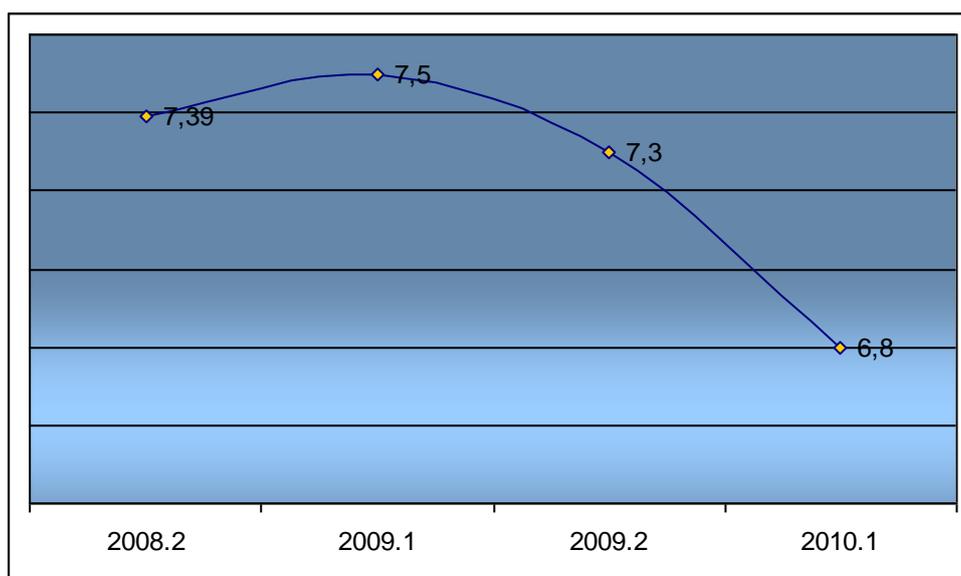


Figura 22. Média geral do IRA de estudantes da REU II, por período letivo

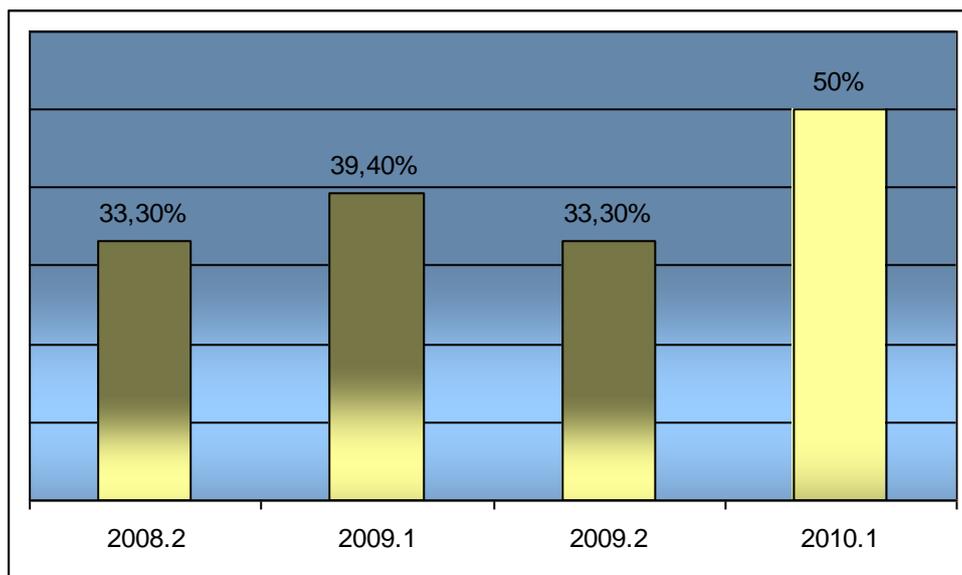


Figura 23. Percentual de estudantes da REU II com reprovações

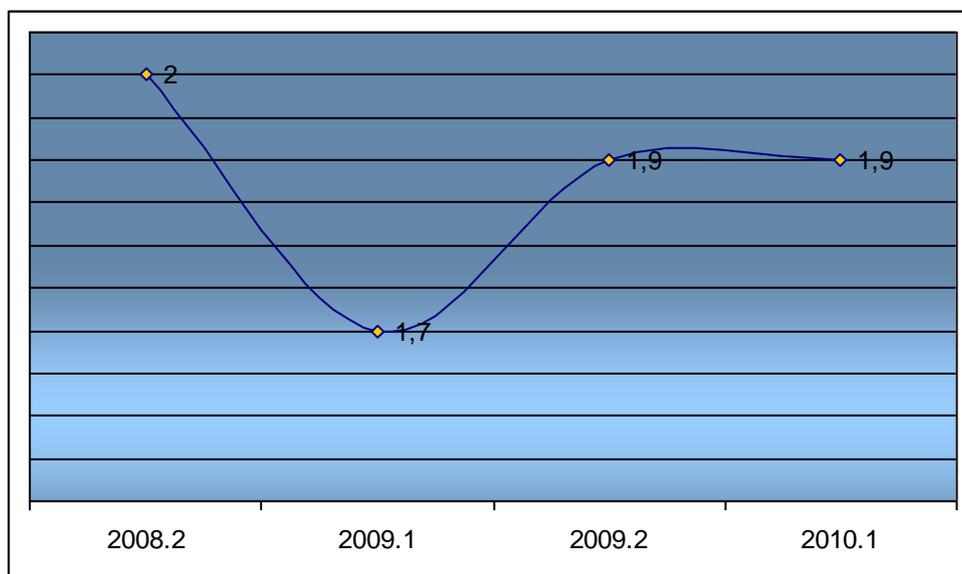


Figura 24. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU II)

O decréscimo no Rendimento Acadêmico dos residentes das REUs pode ser justificado, em parte, pelo ingresso de novos estudantes no programa, e sobretudo pela deficiência na sua formação básica. Destaca-se que o IRA não é um critério de seleção e, na maioria das vezes, os estudantes que concorrem a uma vaga na Residência já trazem um déficit na aprendizagem.

2.4 Serviço Odontológico - SEOD

Este serviço presta assistência gratuita a toda a comunidade universitária, incluindo alunos, professores, servidores e dependentes, contando, para este fim, com três consultórios onde atendem seis odontólogos e seis atendentes de saúde bucal, nos dois turnos. Atualmente cada profissional atende, em média, nove pacientes por dia, agendados no primeiro dia útil de cada mês.

São realizados procedimentos clínicos, radiológicos, dentística restauradora (restaurações de amálgama e estética), prevenção com orientação da escovação correta, profilaxia, tartarectomia, bochecho com flúor e exodontias. Abaixo estão demonstrados os procedimentos realizados no ano de 2010 (Quadros 8 e 9).

Quadro 8. Resumo do Atendimento Prestado à Comunidade Universitária

PROCEDIMENTOS	TOTAL
CLIENTELA ATENDIDA	591
EXAMES CLÍNICOS	591
RESTAURAÇÕES	2.607
PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS	1311
EXODONTIAS	64
TRATAMENTOS COMPLETADOS	346
TOTAL GERAL	4.919

Quadro 9. Distribuição do Atendimento/Categorias

CATEGORIA	Nº DE BENEFICIÁRIOS
Estudante	408
Professor	01
Técnico	73
Outros	109
TOTAL	591

Comparando-se o número de atendimentos ao verificado em 2009, identifica-se uma expressiva redução (7.938), face a problemas técnicos e de irregularidade no abastecimento de água no setor.

Além do atendimento clínico realizado pelo SEOD este serviço passou a trabalhar, no segundo semestre de 2010, com a saúde bucal preventiva. Para tanto, lançou o Projeto “Saúde de Boca em Boca”. O lançamento ocorreu, no pátio do Ru Central, em comemoração ao dia do cirurgião dentista (25 de outubro). Na oportunidade profissionais abordaram alunos e trataram de temas como escovação dos dentes, e tiraram dúvidas sobre higiene bucal, além da distribuição de material educativo produzido pelo ministério da saúde

Este projeto tem como objetivo desenvolver ações sócio-educativas a fim de sensibilizar e motivar a comunidade universitária para a geração de hábitos saudáveis.

3. Restaurante Universitário (RU)

A Coordenadoria de Nutrição e Dietética (CND) é responsável pelo Planejamento, Coordenação e Supervisão dos serviços prestados pelos **Restaurantes Universitários** (RUs) instalados nos Campi da Universidade Federal do Piauí, conforme a seguir:

1. Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), em Teresina – 03 unidades;
2. Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), em Parnaíba – 01 unidade;
3. Campus Profa Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus – 01 unidade.

Respeitando as particularidades de cada campus, os RUs mantêm o mesmo padrão de funcionamento, nos seguintes aspectos:

a) Categorias de usuários

Os Restaurantes Universitários atendem exclusivamente à Comunidade Universitária: estudantes (graduação, pós-graduação e extensão), servidores (docentes, técnicos, administrativos e terceirizados) e visitantes em atividades acadêmicas na Instituição.

b) Preços efetuados

Os preços efetuados por categoria são os mesmos em todos os campi: R\$ 0,80 para estudante; R\$ 1,25 para servidor; R\$ 3,00 para visitante. Os alunos internos dos Colégios Técnicos, os moradores das Residências Universitárias e os beneficiários do Programa Bolsa Alimentação são isentos da taxa do RU.

c) Critérios de acesso

O acesso é permitido mediante identificação do usuário por categoria:

- estudante após apresentação de carteira de estudante. Os calouros podem apresentar confirmação de matrícula e documento com foto;
- servidores com apresentação de crachá, carteira do sindicato ou contra-cheque e documento com foto.

d) Horário de funcionamento

Os RUs de todos os campi funcionam nos mesmos horários: Desjejum de 06:30 às 07:30 horas, Almoço de 11:00 às 13:30 horas e Jantar de 17:00 às 19:00 horas.

e) Cardápio padrão

O cardápio oferecido nos RUs de todos os campi, quadro seguinte, tem as mesmas características, e fornece cerca de 2.000 calorias por dia, incluindo almoço e jantar;

Apenas no campus de Teresina - CMPP, no RU unidade II, é oferecido almoço aos sábados; Neste mesmo campi, o RU unidade III, durante o período letivo do Colégio Técnico de Teresina, funciona os 07 dias da semana com desjejum, almoço e jantar, para atendimento dos alunos internos. O desjejum também é servido em todas as Residências Universitárias dos campi.

UFPI / PRAEC / RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO CARDÁPIO PADRÃO SEMANAL						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Desjejum	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	* Leite c/ café * Melão * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Carne moída
ALMOÇO	* Salada Crua: (Repolho verde, abacaxi e batata palha) * Assado de Panela * Arroz * Feijão * Farofa * Doce	* Salada Crua: (pepino, tomate, melão, queijo) * Peito de frango acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada Crua: (Acelga, couve, cenoura, abacaxi e salsa) * Feijoada * Arroz * Farofa *Laranja	*Sal. Primavera: (Mac. penne, maçã, salsicha, cenoura, ervilha, mi verde, passa) * Frango ao molho * Arroz *Feijão * Melão	* Salada Crua: (Repolho verde, repolho Roxo, cenoura, passas) *Arroz c/ carneiro *Paçoca *Feijão *Banana	Salada Crua: (acelga, cenoura, tomate, maçã, rúcula) * Fígado acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Laranja
JANTAR	* Batata inglesa refogada * Peixe frito * Molho c/ camarão * Arroz * Farofa * Banana	* Salada crua: (alface, tomate, beterraba, abacaxi) *Macarronada Macarrão Carne moída Queijo ralado * Banana	* Legumes cozidos * Frango assado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada crua: (acelga, maçã, cenoura, tomate, hortelã) * Porco assado * Arroz * Farofa * Laranja	* Salada crua: (Alface, tomate e pepino) * Bife ao Molho * Arroz * Farofa * Melão	

3.1 RU - Campus Ministro Petrônio Portela

Criado em 1977 para servir refeições de qualidade (balanceada, higiênica e de baixo custo) à comunidade universitária, funcionou até dezembro de 2007, com apenas uma unidade de produção e distribuição de refeições, no SG 14, e um refeitório no Centro de Ciências Agrárias para atendimento exclusivo dos estudantes do Colégio Técnico de Teresina (CTT).

Em 2008 foi iniciada a expansão e descentralização do Restaurante Universitário com o funcionamento da unidade II no espaço universitário, ao lado da Biblioteca Comunitária, e em novembro, após as obras de reforma, foi inaugurado o RU Unidade III no Centro de Ciências Agrárias. Em 2009 a unidade I fechou para reformas e reestruturação da cozinha, tendo a reinauguração desta obra ocorrido em março de 2010. A seguir apresentaremos os dados relativos ao funcionamento das três unidades do RU deste campus:

A descentralização da distribuição de refeições, o conforto térmico dos refeitórios e a qualidade do cardápio oferecido tem promovido uma crescente demanda pelos serviços oferecidos pelo RU. Conforme pode ser verificado no quadro 10, até o mês de novembro/2010, foram servidas **726.551** refeições, o que representa 17,94% superior ao total de refeições servidas no ano anterior (616.013).

Quadro 10. Refeições produzidas por unidade de distribuição

MÊS	RU I	RU II	RU III	TOTAL
Janeiro	0	14.279	4.907	19.186
Fevereiro	0	11.272	7.144	18.416
Março	14.943	36.331	26.537	77.811
Abril	18.262	36.550	24.977	79.789
Maio	24.558	37.437	26.741	88.736
Junho	21.186	32.615	22.247	76.048
Julho	8.937	19.039	12.733	40.709
Agosto	28.279	35.331	24.300	87.910
Setembro	30.528	34.852	23.274	88.654
Outubro	25.523	27.538	18.758	71.819
Novembro	25.839	31.842	19.792	77.473
Dezembro				
TOTAL	198.055	317.086	211.410	726.551

A figura 22 revela a demanda de cada unidade do RU do Campus Ministro Petrônio Portela. Verifica-se que do total de refeições servidas, cerca de 27% dos usuários utilizaram o RU central, Unidade I, 44% optaram pela Unidade 2, no espaço universitário e 29% fizeram suas refeições na unidade 3, localizada no Centro de Ciências Agrárias - CCA.

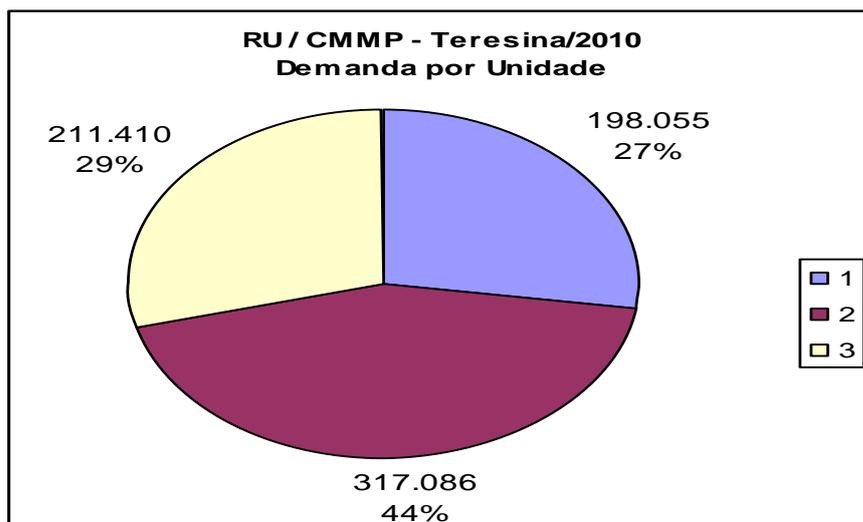


Figura 22. Demanda de refeições por unidade de RU

É importante registrar que a unidade 3 atende, durante o período letivo, as três refeições principais - desjejum, almoço e jantar. A grande demanda pela unidade 2 decorre da proximidade do mesmo com a Biblioteca Carlos Castelo Branco (BCCB), o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), o Centro de Ciências da Educação (CCE) e o Centro de Tecnologia -CT.

Além de serviço de alimentação, os RUs do Campus Ministro Petrônio Portela, têm importante ação pedagógica. Neste ano, 21 estudantes, distribuídas em quatro turmas bimestrais, realizaram estágio curricular em Alimentação Institucional nos RUs, sob a supervisão dos Nutricionistas do setor. Oportunizou também para alunos de curso de Nutrição selecionados pelo mérito, 12 vagas para estágio remunerado, vinculado ao programa bolsa permanência da PRAEC.

3.2. RU - Campus Prof^a. Cinobelina Elvas

Acompanhando o processo de expansão da UFPI, no mês de maio do ano em análise foi inaugurado em Bom Jesus o Restaurante Universitário Prof. Marcelo Andrade. O funcionamento desta unidade foi comemorado por todos que fazem a UFPI e marcou o início da interiorização dos RUs para os demais campi da Instituição.

O serviço é administrado por um Nutricionista do quadro da UFPI, lotado no campus CPCE e dispõe de uma equipe de cozinheiros e auxiliares terceirizados. Funciona de 2ª a 6ª feira, almoço e jantar, atendendo à comunidade universitária, inclusive os alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus. *Até novembro, forneceu **112.811** refeições, conforme figura 23.

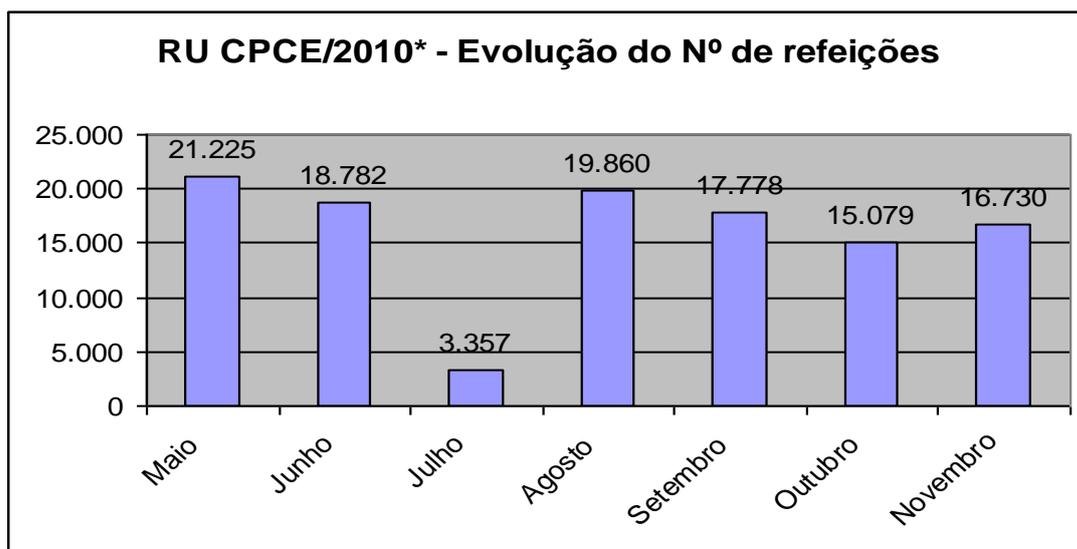


Figura 23. Evolução do número de refeições

3.3 RU - *Campus Ministro Reis Veloso*

Dando continuidade à expansão dos RUs, e em conformidade com os avanços desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), este RU foi inaugurado em junho, com as mesmas características dos RUs do campus CMMP, em Teresina e do campus CPCE em Bom Jesus. A comunidade universitária usuária do RU do campus de Parnaíba, encontra conforto térmico no ambiente do refeitório e o mesmo padrão de qualidade implantado nos cardápios dos demais RUs da UFPI. Funciona de 2ª a 6ª feira oferecendo almoço e jantar. A seguir demonstramos a demanda neste serviço até o mês de novembro (Fig.24).

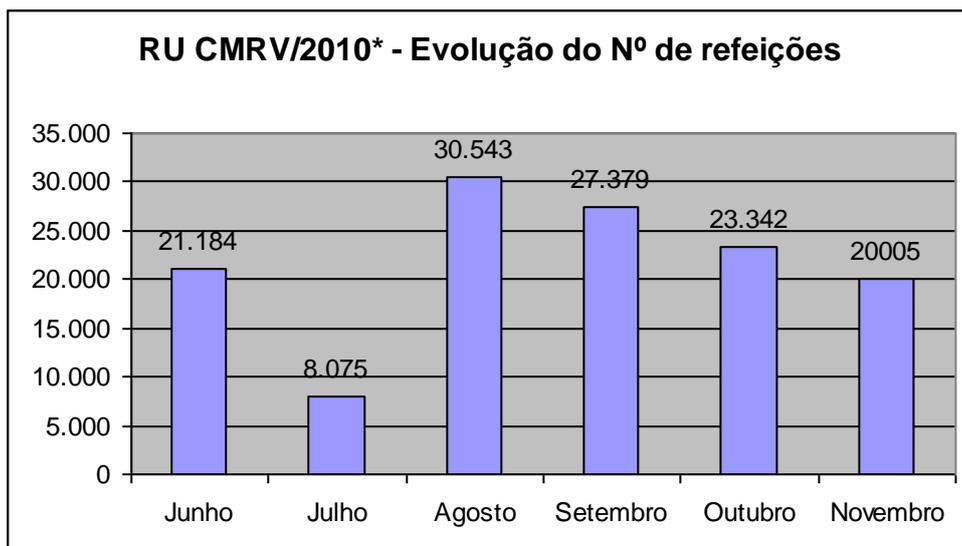


Figura 24. Evolução do número de refeições

3.4 RUs da UFPI – Indicadores gerais

São usuários dos RUs todos os membros da comunidade universitária, incluindo os alunos dos Colégios Técnicos de Teresina e de Bom Jesus. Os critérios de acesso são os mesmos em todas as unidades, conforme descrito anteriormente.

O total de refeições servidas nos RUs da UFPI até novembro, foi de quase um milhão. Destas, conforme figura 25, 75% foram no campus MPP - Teresina, 13% no campus CMRV – Parnaíba e 12% no campus PCE, em Bom Jesus.

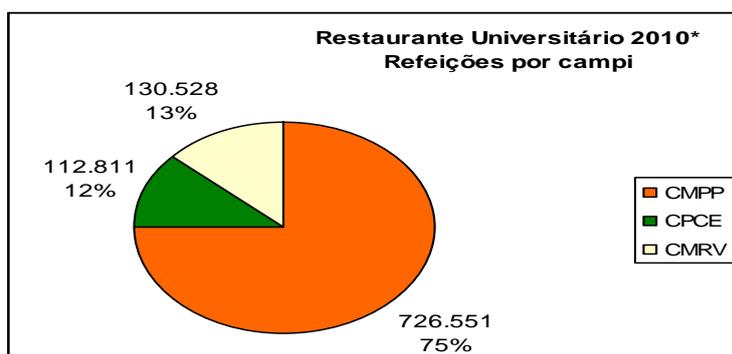


Figura 25. Distribuição de refeições por campi

O total de refeições servidas até novembro de 2010 na UFPI, 969.890 refeições (quadro 11), representa um incremento de 57,45% em relação ao ano

de 2009 (616.013 refeições). Este impacto é reflexo de quase 18% de aumento da demanda nos RUs do campus da capital e da expansão dos RUs para os campi do interior.

Quadro 11. Demonstrativo das refeições servidas por categoria, por campi até novembro de 2010.

Usuário	CMPP	CPCE	CMRV	TOTAL
Estudante	472.081	73.238	112.904	658.223
**Est. Bolsa Alimentação	84.676	11.548	5.933	102.157
Servidores	50.756	6.166	5.464	62.386
Visitante	2.631	286	29	2.946
Franquias	33.869	4.895	6.198	44.962
Est. Colégios Técnicos	82.538	16.678	0	99.216
TOTAL	726.551	112.811	130.528	969.890

**Beneficiários do Programa Bolsa Alimentação e Moradores da Residência Universitária

Analisando o conjunto de refeições servidas, os estudantes representam 89%, e destaca-se a baixa demanda pelo Programa Bolsa Alimentação (11%). Este desempenho decorre dos baixos preços efetuados nos RUs, o que na prática, beneficia todos os discentes da UFPI e confirma a grande importância do serviço para este segmento da comunidade universitária.

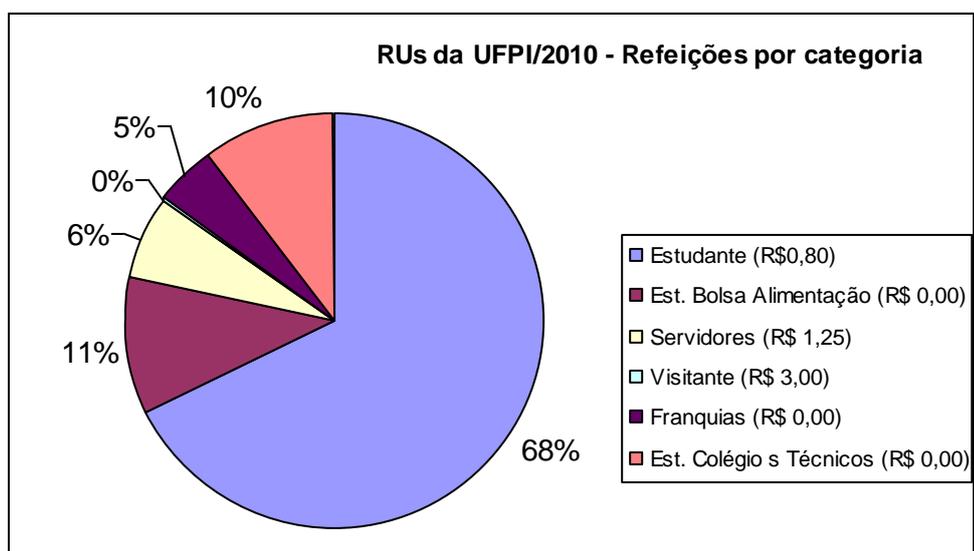


Figura 26. Refeições por categoria nos campi

Apesar de serem baixos os preços aplicados nos RUs, os mesmos desde o ano de 1996, observa-se que cerca de 26% das refeições servidas foram isentas de taxa.

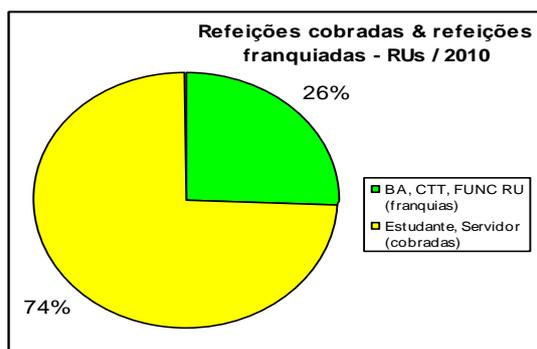


Fig. 27 - Refeições cobradas e franquizadas

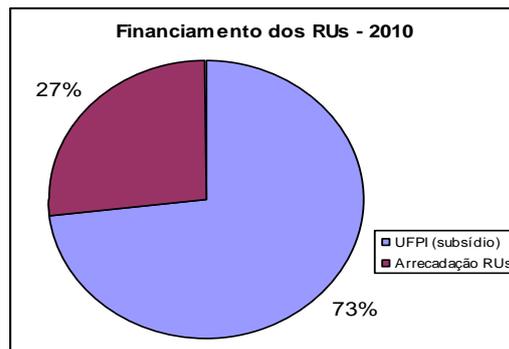


Fig. 28 - Financiamento dos RUs

A análise das figuras anteriores mostra que mesmo com 74% de usuários pagantes, os valores arrecadados correspondem apenas a 27% das despesas. Estas despesas, até o mês de novembro totalizaram R\$ **12.279.918,08** para o provimento das **969.890** refeições servidas. (Vide quadro a seguir).

Quadro 12. Despesas e custos dos RUs, por campus

Campus	Total de Refeição	Despesa* R\$	Custo Unit* R\$	Receita R\$	Subsídio UFPI (%)
CMPP - Teresina	726.551	1.475.893,86	2,03	449.002,80	69,58
CPCE - Bom Jesus	112.811	361.534,30	3,20	67.155,90	81,42
CMRV - Pararába	130.528	442.489,92	3,39	97.240,20	78,02
Total	969.890	2.279.918,08	2,35	613.398,90	73,10

*materiais de consumo

Observa-se no quadro 12, uma expressiva variação no custo do bandeirão por campus. Em Pararába e Bom Jesus, os preços dos alimentos, após pregão eletrônico, ficaram superiores aos preços do abastecimento do RU de Teresina. É importante registrar que no processo de licitação de alimentos para o abastecimento dos campi do interior, não ocorreu participação de empresas locais e com isto, os fornecedores vencedores da concorrência foram os mesmos que abastecem os RUs da capital. Acreditamos que os altos preços apresentados, decorrem das despesas com o transporte que devem ter sido embutidas nos valores.

O custo médio do bandeirão, além de variar entre os campi, também varia conforme as características da refeição servida. (Vide cardápio padrão). Os dados abaixo (quadro 13), mostram esta oscilação no Campus Ministro Petrônio Portela.

Quadro 13. Custo médio da refeição / CMPP

Desjejum R\$	Almoço R\$	Jantar R\$
1,45	2,14	1,76

Conforme pode ser verificado acima, o cardápio mais caro é servido no almoço, isto porque esta refeição é oferecida com maior número e variedade de preparações.

3.5 Análise do Serviço de Alimentação – RU

O Restaurante Universitário neste ano se consolidou como o Programa de Assistência Estudantil de maior abrangência na UFPI. Foi quase um milhão de refeições servidas, cerca o que representa um crescimento de 58%, em relação ao ano de 2009.

Os dados apresentados no Campus Ministro Petrônio Portela, revelam a necessidade de investimentos nas instalações do RU – 2, do espaço universitário. Esta unidade atendeu em 2010, 44% da demanda de Teresina. Com a expansão dos centros vizinhos, CCE e CT, esta demanda tende a aumentar.

A crescente demanda pelos serviços dos RUs promoveu dificuldades operacionais para o controle do acesso. O principal desafio para o ano de 2011, será a informatização do controle do acesso em todos os Restaurantes da Instituição.

A expansão dos RUs para os Campi Prof^a Cinobelina Elvas e Ministro Reis Veloso garantiu também aos jovens destas localidades, igualdades de condições para a permanência na Universidade. As taxas simbólicas praticadas democratizam o acesso a todos, indiscriminadamente. Desta forma, o RU firma-se como uma importante ferramenta para a redução da repetência e da evasão escolar.

Completando a garantia desse benefício à comunidade universitária da UFPI, de todos os campi, serão instalados em 2011, mais dois RUs, nos campi de Picos e Floriano. Esse esforço da administração é por entender que a

alimentação, além de um direito, é uma das ações da assistência estudantil de maior impacto na permanência do aluno e conclusão do curso.

Acreditando que contribuímos para o desenvolvimento da UFPI, finalizamos agradecendo a colaboração e o empenho de todos que laboram nos Restaurantes Universitários em todos os campi. Os indicadores registrados neste documento são frutos do profícuo trabalho e dedicação de todos que compõe esta valente equipe: 73 servidores e 12 estagiários de Nutrição no campus de Teresina, 33 servidores no campus de Bom Jesus e 37 no campus de Parnaíba. Muito obrigada a todos!

4. Considerações Finais

Em 2010 a UFPI comemorou conquistas e avanços na assistência estudantil. Aumentamos o quantitativo de bolsa trabalho/Permanência, passando de 350 para 1.864, sendo este programa requalificado e com uma nova nomenclatura – Bolsa Permanência, com alterações na sua concepção e objetivos.

A partir da implantação desta nova modalidade de bolsa o envolvimento dos bolsistas passou a ser, prioritariamente, em atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão, cumprindo um plano de trabalho previamente apresentado pelo setor solicitante. Nesse formato, cria-se um ambiente acadêmico favorável ao desenvolvimento das potencialidades do estudante beneficiado, e a valorização do indivíduo na sua integralidade.

Com o aumento dos recursos do PNAES, a UFPI também ampliou suas ações, incentivando e apoiando atividades culturais e esportivas, em todos os campi, e planeja a implementação do auxílio creche para 2011, integralizando as 10 ações previstas no Decreto 7.234 do MEC.

Computando todos os programas e ações coordenadas pela CACOM e, tomando por base a demanda dos estudantes para os benefícios no ano em exercício - 5.203, a assistência estudantil atendeu 2.169 estudantes, o que corresponde a 41,69% dos alunos pleiteantes, e uma cobertura da ordem de 47% (46,52%) dos que demandaram o bolsa permanência. Somado esses benefícios à alimentação subsidiada (RU), a UFPI alcança a cifra de 42,7% de atendimento, da totalidade de estudantes universitários dessa instituição.

Para fins de avaliação e aprimoramento do PNAES e revisão da matriz financeira para assistência estudantil, com apoio da ANDIFES, o FONAPRACE realizou a 3ª pesquisa sobre o perfil dos estudantes de graduação presencial das IFES, cuja cobertura na UFPI alcançou 95% da amostra calculada.

Como atividade de maior cobertura na assistência estudantil, a alimentação fornecida pelo sistema RU da UFPI apresentou um dos maiores crescimentos, desde sua implantação, aumentando o número de refeições servidas, em relação à 2009, em **57,45%**. Até 2011, esse serviço estará disponível em todos os campi, contribuindo para a permanência e diminuição da retenção e evasão escolar.

Visando criar um ambiente atualizado e reflexivo sobre a política de assistência estudantil, como direito e sobre os aspectos de sua operacionalização, foi realizado nos dias 2 e 3 de dezembro o I SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E INCLUSÃO SOCIAL. O evento contou com a participação de pesquisadores da UnB e UFPE, com expressiva participação da comunidade estudantil.

Para compartilhar essa política com a comunidade acadêmica e sociedade em geral, em novembro a PRAEC lançou três ferramentas de comunicação – o informAtivo, o sítio na página da UFPI e o blog, na perspectiva de uma maior aproximação entre os setores envolvidos e a comunidade.

Como política de estado, a assistência estudantil necessita ser assegurada pelas IFES. Para tanto, o desafio da UFPI é a recomposição e ampliação do quadro técnico de servidores e a reestruturação dos serviços, a fim de garantir a manutenção dos benefícios conquistados, e os avanços necessários para a sua plena consolidação.
